

ENTREVISTA **Sávio Souza Cruz** - Deputado estadual e secretário de Estado do Meio Ambiente (Semad), fala sobre lei criada para melhorar questões ambientais em Minas Gerais

Nova lei pode agilizar concessões ambientais

Após os acontecimentos em Mariana, Minas Gerais tem passado por dificuldades ambientais. Quais são as mudanças que a Lei 21.972/16 propõe para melhorar a atuação industrial no meio ambiente?

Quando assumi a Semad, em fevereiro do ano passado, encontrei uma secretaria de licenciamentos. Prova disso é que toda a preocupação sobre a nova lei gira em torno dos licenciamentos. No mais, a lei recriou as câmaras técnicas, extintas pelos governos passados, por meio de lei delegada. O parecer dessas câmaras irá imprimir às decisões do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) maior rigor técnico. Especificamente em relação a barragens, a lei traz uma novidade: o aprimoramento de instrumentos para garantir a proteção das comunidades que vivem no entorno de grandes empreendimentos. Dessa forma, ficou definido que, para o licenciamento de atividades que possam colocar em risco vidas humanas ou o meio ambiente, serão exigidos planos de ação de emergência, de contingência e de comunicação de risco. Ainda foi inserido dispositivo determinando que o Poder Executivo fomentará alternativas à implantação de barragens, com a finalidade de promover a preservação do meio ambiente e a redução dos impactos ambientais gerados por empreendimentos de mineração.

Como as empresas que atuam direta e indiretamente no setor ambiental deverão se adequar à lei?

A lei confere maior rigor técnico às decisões, devido às câmaras técnicas. Além disso, temos equipes de fiscais que verificam o cumprimento das condicionantes impostas nos processos de licenciamento. Atualmente, as equipes de análise dos processos de licenciamento ambiental da secretaria são compostas por 565 técnicos, que analisam os processos de licenciamento ambiental. Acabamos de prorrogar o último concurso. Desta forma, esperamos fortalecer, ainda mais, nosso quadro técnico e, conseqüentemente, a fiscalização.

De qual maneira o limite do prazo de licença ambiental para até seis meses vai favorecer o desenvolvimento econômico do Estado?



Sávio Souza Cruz explica como lei ambiental poderá melhorar atuação de empresas

Os prazos para a concessão licenciamento não foram modificados pela nova lei. Segundo a legislação, poderão ser estabelecidos prazos de análise diferenciados para cada modalidade de licenciamento ambiental. Para isso, deve-se observar o prazo máximo de seis meses a, contar da formalização do respectivo requerimento, até seu deferimento ou indeferimento. Esse prazo poderá ser de um ano, caso seja necessária a realização do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) ou de audiência pública. Apesar de legais, acredito que decisões acerca de licenciamentos de empreendimento de alto impacto ambiental devem, necessariamente, passar pela análise do Copam. Um processo responsável de licenciamento ambiental garante, ao mesmo tempo, o crescimento econômico do Estado, a conservação do meio ambiente e o bem-estar e a qualidade de vida da população mineira.

De acordo com dado da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável atualmente, em Minas, 2,7 mil processos de licenciamento ambiental, 14 mil outorgas para uso de recursos hídricos e 5,3 mil processos de intervenção florestal aguardam por decisão. Como a Lei poderá melhorar esses trâmites que estão barrados?

Inicialmente é preciso esclarecer que os trâmites não estão barrados. Estavam parados quando assumi a secretaria.

Em agosto do ano passado, o governador Fernando Pimentel sancionou a lei 27.735/15, que tem nos possibilitado resolver o colapso do licenciamento, herdado do governo passado. A nova lei permite ao Sistema Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) anistiar multas ambientais de até R\$ 15 mil, cujo auto de fiscalização ou boletim de ocorrência e de infração tenham sido emitidos até 31/12/12, e no valor de até R\$ 5 mil, para auto de fiscalização ou boletim de ocorrência e de infração emitidos entre 31/12/12 e 31/12/2014.

Em relação à lei 21.972/16, houve a mudança no processo que pode agilizar a concessão do licenciamento. O processo de licenciamento sempre foi trifásico. Temos a Licença Prévia, a Licença de Instalação e a Licença de Operação. Agora, existe o Licenciamento Ambiental Concomitante, em que serão analisadas as mesmas etapas definidas no Licenciamento Ambiental Trifásico. São observados os procedimentos definidos pelo órgão ambiental competente, sendo as licenças expedidas concomitantemente, de acordo com a localização, natureza, características e fase da atividade ou empreendimento. A lei prevê ainda o Licenciamento Ambiental Simplificado que poderá ser realizado eletronicamente, em uma única fase, por meio de cadastro ou da apresentação do Relatório Ambiental Simplificado pelo empreendedor, segundo critérios e pré-condições estabelecidos pelo órgão ambiental competente, resultando na concessão de uma Licença Ambiental Simplificada – LAS.

- Qual era o motivo das licenças ambientais, na norma antiga, demorarem tanto para serem concedidas?

O problema não estava na norma antiga, já que o prazo com a nova lei manteve-se o mesmo. O que se deve avaliar é a complexidade do empreendimento. Aqueles empreendimentos com grande impacto poluidor requerem mais estudos técnicos. Por isso, os prazos para concessão podem ser, inclusive, superiores ao determinado em lei. Contudo, isso ainda não justifica o passivo de 2,7 mil processos de licenciamento ambiental deixados pelo governo passado. Esse é um número muito elevado que escancara o descaso com o meio ambiente.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Essencis MG aposta em multitecnologias para se destacar no mercado de valorização de resíduos



Vista aérea do Centro de Valorização de Resíduos da Essencis MG em Betim

ESFORÇO CONJUNTO

União do setor é o melhor método para superar a crise econômica e garantir crescimento e competitividade [Página 2](#)



ENTREVISTA

Lei ambiental

Deputado estadual e o secretário de Estado do Meio Ambiente (Semad) fala sobre a lei criada para propor uma melhoria da atuação industrial no ecossistema.

[Página 4](#)

Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

EDITORIAL

Desafios da categoria

O Carnaval acabou e, para muitos, o ano de 2016 começou somente agora. Infelizmente, empresas brasileiras têm sido afetadas por inúmeros transtornos por conta da crise financeira e política. A inadimplência das prefeituras é um dos principais problemas que nosso setor vem enfrentando. Nesta edição, conversamos com o empresário do setor de construção civil, e ex-vice-prefeito de Belo Horizonte, Marcos Sant'Anna, sobre os métodos que devem ser utilizados pelos dirigentes para superar a crise. Com toda a sua expertise no assunto, o administrador da Construtora Santana afirmou que a união da categoria é essencial para o crescimento e a competitividade. O investimento e o debate sobre novas tecnologias de produção feitos pelos líderes das empresas é primordial para superar momentos de crises.

Além das dificuldades política e financeira, o Brasil vem passando por momentos delicados em relação ao meio ambiente. Dessa forma, entrevistamos o deputado Estadual e o secretário de Estado do Meio Ambiente (Semad), Sávio Souza Cruz, autor da Lei 21.972/16, que propõe uma melhoria da atuação industrial no ecossistema. A nova norma prevê o aprimoramento de instrumentos para garantir a proteção das comunidades que vivem no entorno de grandes empreendimentos, evitando acidentes que possam colocar em risco a vida da população.

Por fim, falaremos da Essencis Soluções Ambientais, na coluna de inovação tecnológica. A empresa se destaca no setor mineiro de industrialização do lixo por ser a única que conta com multitecnologias para tratamento e destinação de resíduos. A companhia atua com aterros de Classe I, Classe II A e Classe II B e na co-disposição de resíduos domiciliares, além de depósito para estocagem temporária e pré-tratamentos de resíduos perigosos.

Boa leitura e até a próxima edição.



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

ESFORÇO CONJUNTO

Crise em pauta

União da categoria é uma das principais medidas que as empresas brasileiras têm para ultrapassar esse momento de transtornos políticos e econômicos

A crise política e econômica que assola o Brasil nos últimos dois anos traz graves consequências para as empresas de coleta, limpeza e industrialização do lixo em Minas Gerais. Empresas que prestam serviços para prefeituras e órgãos públicos estão passando por transtornos devido ao não pagamento dos serviços ou até mesmo, do não cumprimento dos contratos.

Na visão do presidente da Construtora Santana e ex-vice-prefeito de Belo Horizonte, Marcos Sant'Anna, para superar crises como a atual, as empresas devem buscar o fortalecimento do seu segmento como um todo e promover a união para encontrar soluções conjuntas, como o Sindilurb. "As organizações precisam se unir para realçar aquilo que seja de interesse comum e, assim, voltar a competir entre si positivamente no mercado", destaca.

De acordo com o empresário é preciso desenvolver e identificar as oportunidades de crescimento tanto das empresas. "O caso do setor de limpeza e industrialização de lixos é específico por contar como clientes finais toda a população de determinada região. Portanto, medidas como cobrar mais caro pela coleta de lixo é algo prejudicial à sociedade. Dessa forma, é necessário que surjam debates entre os empresários do setor para solucionar os possíveis problemas que agravam a crise financeira", explica.

A assessora de Relações Sindicais da Fiemg, Maria Rita Passos Santana, também afirma que a união da categoria é essencial para que as empresas consigam superar esse momento de crise. "Não tenho dúvidas de que a união das entidades e indústrias, neste momento, é essencial para enfrentarmos as dificul-



Maria Rita da Fiemg aposta na união das empresas para superar o momento de crise

dades e os desafios, gerando mais competitividade e força para nossas empresas", afirma.

Entidades de apoio . A especialista comenta que um método de crescimento para que as empresas consigam passar pela crise é o contato e o apoio de entidades empresariais como a Fiemg. "Estamos passando por um momento político e econômico bastante delicado e é nessa hora que a força da representatividade sindical e do Sistema Fiemg se faz ainda mais presente e necessária. O apoio tem sido oferecido às empresas, por meio de capacitações e assessorias jurídicas, ambientais, tributárias, econômicas, comércio exterior e na defesa de interesses, além de gerar oportunidades de negócios por meio de produtos e serviços. O Sindilurb, como entidade representativa do setor, têm muito a contribuir neste cenário de incertezas", finaliza.

EXPEDIENTE



DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS - SINDILURB/MG

TRÍENIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: LUIZ FELIPE FERREIRA PROCÓPIO, FLÁVIO NOGUEIRA PINTO E ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PRODUZIDO PELA: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Multitecnologia a serviço do meio ambiente

Essencis MG se destaca no mercado por ser uma empresa completa na oferta de soluções ambientais

O setor de soluções ambientais tem em Minas Gerais uma empresa completa, a Essencis MG, que atua há 16 anos em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e há dois anos em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira. É licenciada para receber resíduos industriais de Classe I, II A e II B, e ainda para co-disposição de resíduos domiciliares, depósito para estocagem temporária e pré-tratamentos de resíduos perigosos. Atualmente conta com cerca de 100 colaboradores atuando em prol do desenvolvimento de novas tecnologias e soluções que promovem a valorização ambiental de forma sustentável e inovadora.

De acordo com o diretor da Essencis MG, Ronaldo Gaspar, o diferencial é justamente o contínuo investimento em multissoluções ambientais para tratamento e destinação de resíduos. "As multitecnologias desenvolvidas por nós é o que nos distingue das outras empresas, que normalmente produzem apenas um tipo de solução", destaca.

Histórico de crescimento . A implantação da Essencis MG começou em 2002, quando o grupo identificou o potencial do mercado e localização estratégica do município de Betim para sediar uma unidade no Estado. Segundo o gerente da empresa em Juiz de Fora, Silvio César Costa Júnior, a princípio, a regional mineira lidava apenas com aterro classe 2, em uma área menor do que os atuais 612 mil metros quadrados, com capacidade total de 3 milhões de metros cúbicos de resíduos.

"A partir de 2004 a Essencis começou a desenvolver negócios para as outras regionais para entender melhor o mercado. Em 2009 recebemos a licença para atuar com o aterro classe 1 e os processos de equipamento laboratorial", destaca.

Em 2011 a empresa diversificou a atuação e passou a oferecer as mais modernas soluções ambientais no recebimento de resíduo domiciliar em Betim. "Não é o nosso foco principal, mas também foi o início de um negócio importante para a empresa", ressalta Silvio César.

Em maio de 2013, a planta de valorização energética entrou em funcionamento produzindo combustível alternativo a partir de resíduos para alimentar os fornos de cimento. "Representa um importante ganho ambiental, porque deixamos o consumo de combustíveis fósseis, fazendo a destruição completa de resíduos", explica.



Essencis MG investe em soluções multitecnológicas para receber resíduos industriais e domésticos



Ronaldo Gaspar cita a relevância das multitecnologias desenvolvidas pela Essencis MG



Silvio César Jr. lembra que desde 2004 a empresa desenvolve soluções direcionadas ao mercado

Sem medo da crise . A crise econômica que afeta as finanças das empresas no Brasil não é motivo de desânimo para a diretoria da Essencis. O executivo Ronaldo Gaspar garante que a solução está no aumento da eficiência operacional. "Nosso lema é fazer mais com menos", afirma. Segundo ele, houve uma queda por volta de 25% em todo mercado o ano passado. Mas a Essencis MG assumiu o compromisso de apresentar resultados significativos em 2016 fazendo mais procedimentos com menos investimentos.

Por outro lado, a crise política nacional é vista como uma boa oportunidade para o crescimento de empresas sólidas e que agem com honestidade no mercado. De

acordo com Silvio Júnior, as empresas têm que atuar dentro dos parâmetros de anticorrupção. "Essa linha nos coloca em destaque, porque sempre trabalhamos corretamente e o nome da Essencis nunca esteve envolvido em nenhum desses processos judiciais. Portanto, estamos eliminando muitos concorrentes em licitações amparados na legislação anticorrupção. Outro ponto positivo é a forte atuação do Ministério Público, que leva os órgãos ambientais a atuarem efetivamente nos processos de licenciamento de plantas e isso também é bom para a Essencis, por ser uma empresa correta e bem estruturada para se sobressair no mercado", completa.